

Informativo CEPEA

Setor Florestal – Preços da madeira no Pará mantêm-se estáveis em julho

Número 139 Julho de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Fernanda Schwantes

Apoio Técnico

Gabriela Silva de Oliveira

Isabela Cristina Gomes Pires

Letícia Maniero Perina

Leonardo Lucas Manfio

Moacyr Silva dos Reis

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de julho, os preços médios dos produtos florestais apresentaram variações mistas na maioria das regiões. Somente as regiões de Itapeva e Campinas registraram estabilidade de preços.

O mercado interno do Estado do Pará apresentou preços estáveis para a maioria das toras e pranchas.

O valor das exportações de celulose e papel apresentou reajuste positivo entre os meses de junho e julho. No mercado doméstico, em agosto, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto, praticado pelos produtores do estado de São Paulo, continuará apresentando variações positivas.

Espécie



O Cedro Rosa (*Cedrela fissilis* Vell.) é uma árvore nativa do Brasil, da família das meliáceas e a sua árvore pode atingir até 30 metros de altura. Ocorre desde o Panamá e Costa Rica até a Argentina. No Brasil, está presente na maioria dos estados, em solos profundos e úmidos, porém bem drenados. Está ameaçado de extinção por exploração excessiva.

O plantio do cedro, em função da qualidade da madeira, está sendo realizado, como o de outras meliáceas. Recomenda-se o plantio com grande espaçamento e com alternância de outras espécies para evitar lagartos e outros

que degridam a madeira. É uma espécie emergente em floresta de "clímax", iniciando seu crescimento na vegetação secundária.

Sua madeira é leve ou moderadamente pesada (densidade média de 0,55 g/cm³), macia ao corte e notavelmente durável em ambiente seco. Quando enterrada ou submersa, apodrece rapidamente.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de julho, os preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados apresentaram variações nas regiões de Sorocaba, Bauru e Marília. Já as madeiras nativas apresentaram variação em seus preços apenas nas regiões de Bauru e Marília. Nas demais regiões, os preços dos produtos florestais continuaram estáveis.

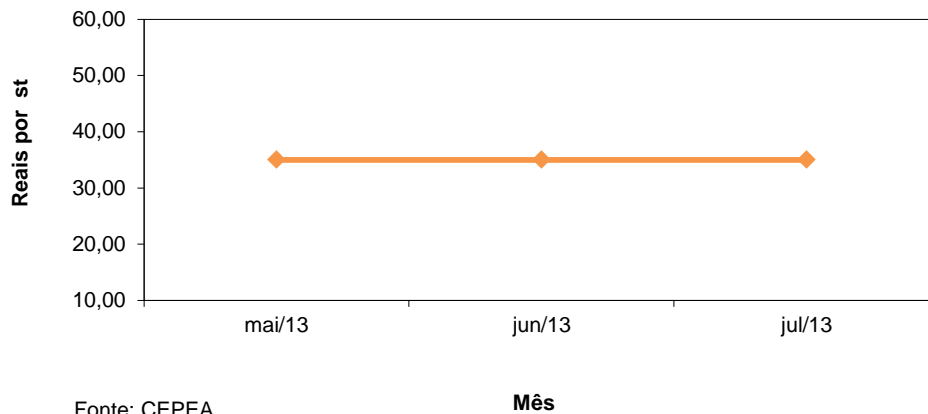
Na região de Sorocaba, apenas o preço do estéreo da tora em pé para processamento em serraria apresentou variação positiva de 0,86%.

Na região de Bauru, dois produtos apresentaram variação em seus preços médios, o metro cúbico do sarrafo de pinus, que teve alta de 0,97% e o preço do metro cúbico da prancha de peroba, que caiu 0,37% .

Na região de Marília, os seguintes preços dos produtos florestais apresentaram variação: aumento de 7,03% no preço médio do metro cúbico da prancha de pinus, queda de 3,11% e 0,19%, respectivamente, no preço médio do sarrafo de pinus e do eucalipto tipo viga. O preço da prancha de peroba, nesta região, aumentou 3,30% entre os meses de junho e julho.

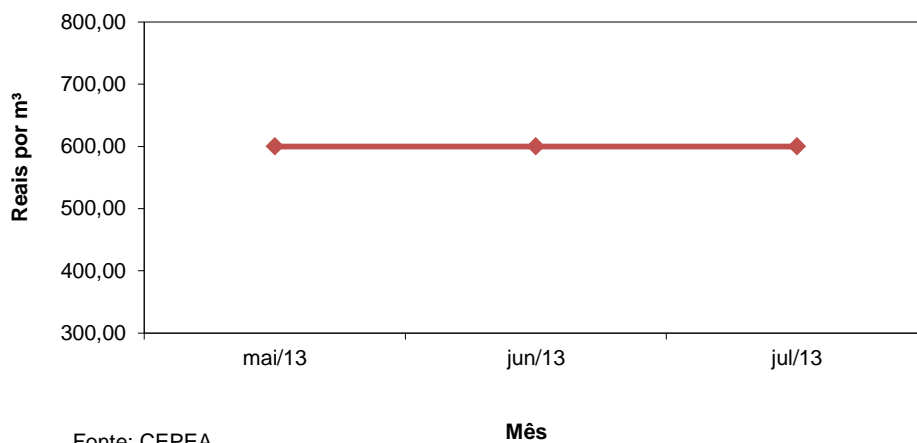
As regiões de Itapeva e Campinas apresentaram o mesmo cenário do mês de junho.

Gráfico 1 - Preço do st em pé para lenha de pinus na região de Campinas



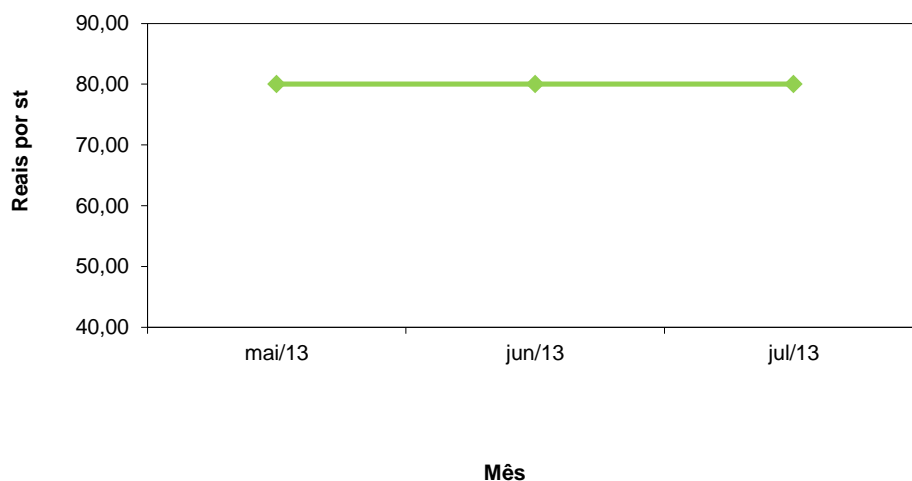
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço da prancha de pinus (m³) na região de Itapeva



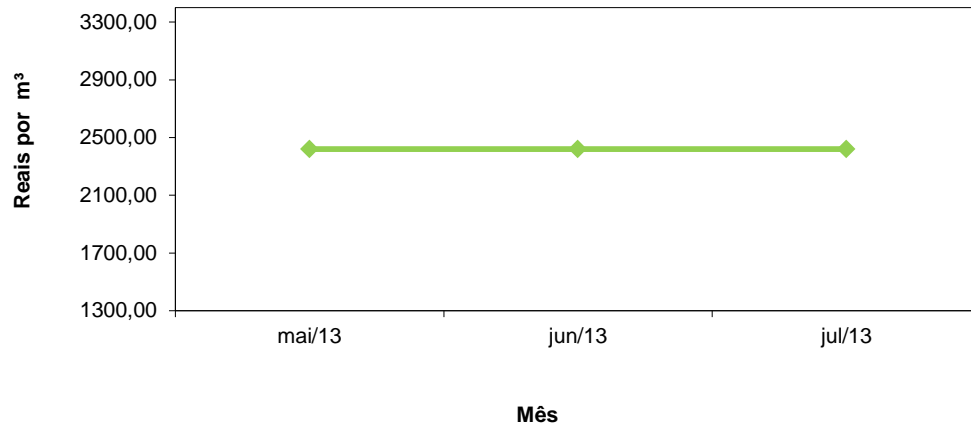
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do st da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Bauru



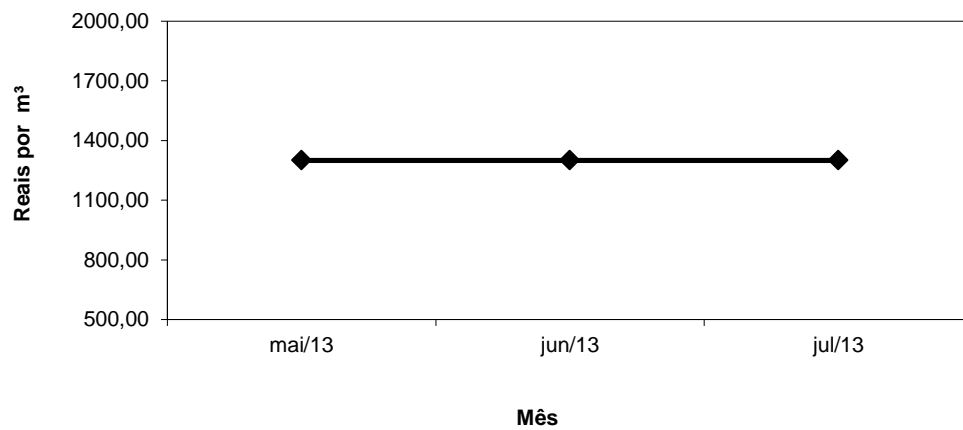
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Jatobá (m³) da região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Maçaranduba (m³) na região de Itapeva

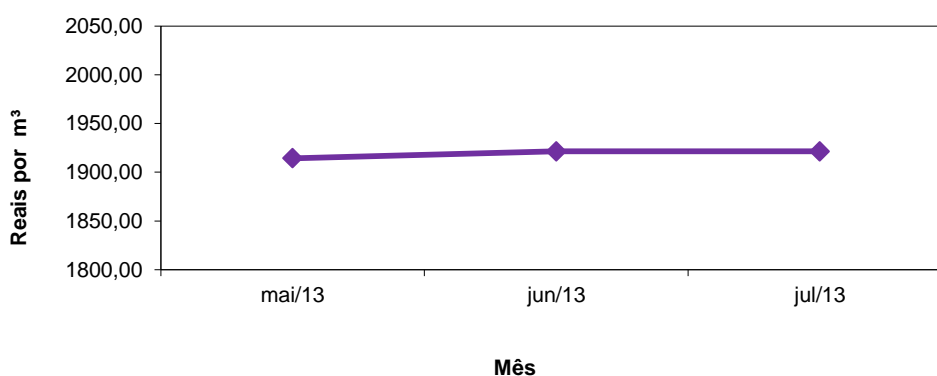


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

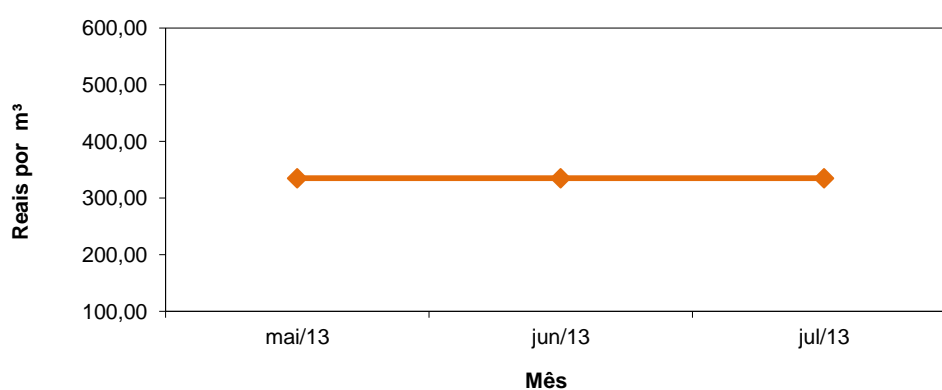
O Estado do Pará sofreu com chuvas durante todo o mês de julho, o que dificultou o corte da madeira. A única variação de preço, no mês de julho, ocorreu para o metro cúbico da prancha de Maçaranduba, que teve alta de 0,55% em relação ao preço praticado em junho/2013.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Em agosto, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto, cotado em dólar e praticado pelos produtores do estado de São Paulo, apresentará pequeno aumento de 0,23%, passando de US\$ 818,95 no mês de julho, para US\$ 820,80 em agosto (Tabela 1).

O preço do papel offset será cotado, em agosto, a R\$ 3.189,98, o que representará queda de 0,77% em relação ao preço cotado em julho. O papel cut size também apresentará queda em seu preço médio de 1,10% no mês de agosto. Esse papel foi cotado, em julho, a R\$ 3.274,41 e, em agosto, passará para R\$ 3.238,32.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo Julho e Agosto de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jul/13	Mínimo	816,72	3.015,09	2.888,00
	Médio	818,95	3.214,61	3.274,41
	Máximo	820,74	3.463,92	3.868,04
ago/13	Mínimo	820,74	2.958,76	2.888,00
	Médio	820,80	3.189,98	3.238,32
	Máximo	820,91	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de julho, as exportações de madeiras, celulose e papel somaram US\$ 787,06 milhões. Em comparação ao mês de junho, no qual as exportações do setor somaram US\$ 745,02 milhões, houve alta de 5,64%.

As exportações de madeira caíram novamente, passando de US\$ 167,84 milhões em junho para US\$ 163,25 milhões em julho (queda de 2,73%).

Em relação ao setor de celulose e papel, o resultado é positivo. As exportações, no mês de julho, somaram US\$ 623,81 milhões, registrando aumento de 8,08% frente aos US\$577,18 exportados em junho.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de abril a junho de 2013

Item	Produtos	Mês		
		abr/13	mai/13	jun/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	412,45	457,54	414,26
	Papel	178,85	174,88	162,133
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	38,93	43,71	35,55
	Madeiras laminadas	2,59	2,17	2,04
	Madeiras serradas	27,93	28,92	28,77
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,89	24,49	20,07
	Painéis de fibras de madeiras	14,93	10,82	11,31
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	70,75	68,79	69,84
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	509,27	519,29	543,72
	Papel	1049,28	1048,54	1066,00
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	715	732,64	725,01
	Madeiras laminadas	1379,9	1336,57	1102,86
	Madeiras serradas	571,35	588,47	593,13
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1889,77	2016,24	1856,73
	Painéis de fibras de madeiras	482,24	482,59	479,83
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	636,9	402,79	392,96
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	809,9	881,1	761,9
	Papel	170,45	166,79	152,09
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	54,45	59,67	49,03
	Madeiras laminadas	1,87	1,62	1,85
	Madeiras serradas	48,9	49,14	48,5
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,11	12,15	10,81
	Painéis de fibras de madeiras	30,96	22,42	23,58
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	111,08	170,79	177,73

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mercado europeu, os preços de celulose e papel não apresentaram alterações significativas durante o mês de julho. A tonelada de celulose de fibra curta seca teve queda de 1,97%, sendo cotada ao final do mês a US\$ 795,97. O mesmo comportamento de queda de preço ocorreu para a celulose de fibra longa, que teve desvalorização de 0,24%, iniciando o mês a US\$ 859,20 e finalizando o mês a US\$ 857,18 (Gráfico 8).

O papel jornal valorizou-se em 2,62%, sendo cotado no final do mês a US\$ 615,83 a tonelada. O mesmo comportamento de alta de preço foi verificado para o papel CTD WF que começou o mês com preço de US\$ 868,90 e fechou a US\$ 887,73 a tonelada.

O papel LWC também teve variação positiva de 2,09% durante as semanas de julho, tendo valor de US\$ 852,69 no início do mês e terminando com a cotação a US\$ 870,49 a tonelada.

O preço praticado para a tonelada do papel A4, ao longo do mês de julho, apresentou alta de 1,59%, e para o kraftliner o acréscimo foi de 2,44%, com a cotação variando de US\$ 767,26 a US\$ 785,95 entre o início e o final do mês (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

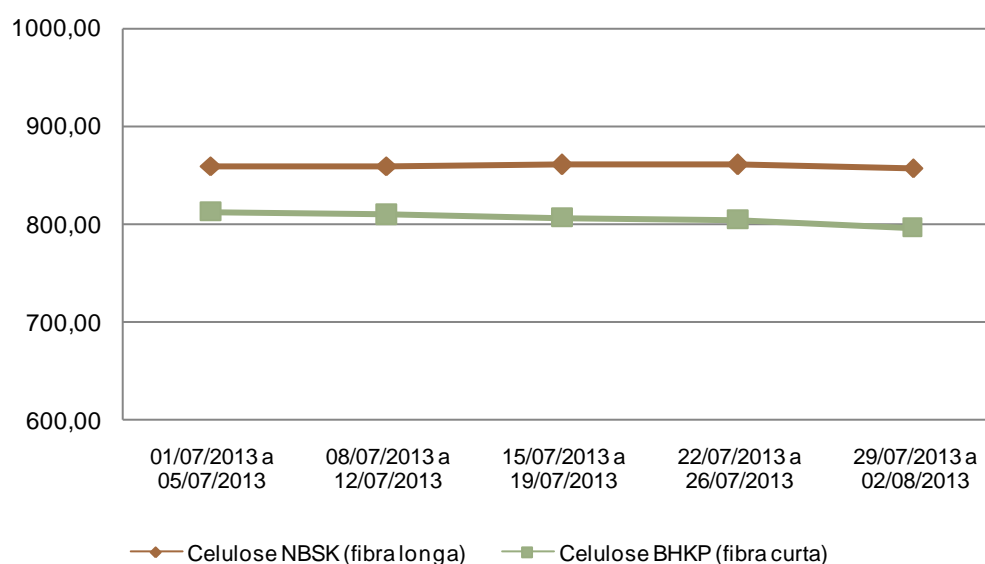
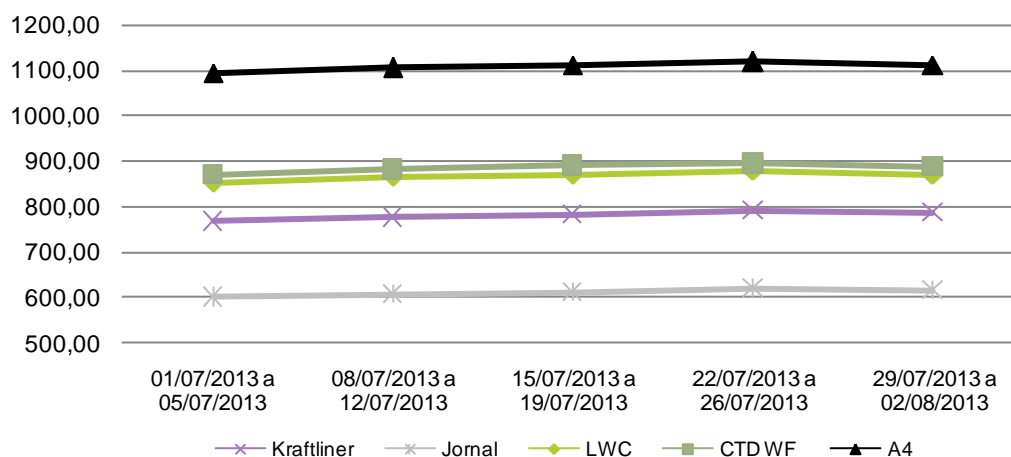


Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Produção de celulose e papel cresce no 1º semestre

O setor brasileiro de celulose e papel encerrou o primeiro semestre de 2013 com saldo positivo na produção e consumo, conforme levantamento de conjuntura da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel). No acumulado, a produção de celulose atingiu aproximadamente 7,25 milhões de toneladas, com alta de 4,8% sobre o volume do mesmo período de 2012, que foi de 6,92 milhões de toneladas. Em volume, as exportações no semestre cresceram 8,4%. Em junho, foram produzidos 1,19 milhão de toneladas de celulose, 9,8% a mais que no mesmo mês do ano anterior.

Quanto ao papel, a produção somou cerca de 5,10 milhões de toneladas no semestre, 1,5% a mais do que nos seis primeiros meses de 2012. Desse total, 841 mil toneladas se referem à produção de junho, 0,7% a menos que a produção de maio deste ano. Já o volume de vendas no mercado doméstico, que somou 2,70 milhões de toneladas, com destaque para papéis para embalagem e para fins sanitários, teve alta de 4,4% no semestre, comparativamente ao mesmo período de 2012.

Com relação à receita das exportações de celulose e papel, de janeiro a junho de 2013, houve crescimento de 4% na arrecadação. As vendas de celulose para a China, que é o segundo maior mercado para o produto brasileiro, somaram US\$ 731 milhões, com aumento de 18,9%, enquanto que para o principal mercado, a Europa, a receita caiu 2,3% no período, acumulando US\$ 1,03 bilhão.

Notícias

Política Florestal

Brasil ganha Floresta Modelo na região Sul

A implementação de uma nova Floresta Modelo no Brasil foi aprovada pelo Diretório da Rede Iberoamericana de Bosques Modelo (RIABM), em sua última reunião, realizada na segunda quinzena de junho na cidade de Turrialba, Costa Rica. Trata-se do Bosque Modelo de Caçador (BMC), situado em Santa Catarina.

O BMC abrangerá 98 mil hectares, cobrindo a área do município de Caçador, sendo que poderá ser ampliado ao longo de sua maturação. O processo que resultou na criação da floresta modelo envolveu a Embrapa Florestas, a Prefeitura e as secretarias de Agricultura e Meio Ambiente do município, entre outras instituições e grupos, e contou com o apoio do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), que representa o Brasil na RIABM.

Uma das principais características das florestas modelo é que a sua formação é voluntária, por meio dos diversos atores locais – pequenos produtores rurais, empresas, instituições governamentais, de pesquisa, entre outros – com um forte componente de governança compartilhada sobre o território.

A região do município de Caçador tem uma importante relação com a área florestal. Além de conter uma estação de pesquisa com grande potencial demonstrativo de boas práticas florestais, Caçador abriga considerável área de floresta de Araucária, pertencente à Mata Atlântica, bioma do qual restam menos de 10% em fragmentos bem conservados. Também reúne florestas plantadas, voltadas ao uso industrial, uma unidade de conservação e grande potencial para o fortalecimento de atividades florestais em pequenas propriedades rurais e assentamentos.

A criação da Floresta Modelo de Caçador elevou para 59 o número dessas iniciativas no mundo. Aquelas ligadas à RIABM somam mais de 30 milhões de hectares em 14 países das Américas Central e do Sul, Caribe e Espanha. No Brasil, as primeiras foram implantadas em Minas Gerais em 2005. A próxima floresta modelo a surgir no país pode estar no Pará, onde o SFB tem apoiado o desenvolvimento de uma proposta de floresta modelo.

Fonte: Adaptado Serviço Florestal Brasileiro